

Minhas amigas, meus amigos,

Estamos aqui a comemorar o quadragésimo terceiro aniversário de uma data marcante na história portuguesa e na memória de todos os portugueses. No ano de 1974, a expressão “25 de Abril” ficou inscrita no coração de todos os portugueses como um dos mais belos sinónimos da noção de LIBERDADE.

Mas o que é, afinal, a LIBERDADE? Em que consiste, de facto, o seu significado mais profundo? Haverá unanimidade no entendimento deste conceito tão caro a todos nós? Todos o sentimos como um valor inalienável, intrínseco ao nosso carácter e inscrito no nosso comportamento e na nossa genética intelectual?

A LIBERDADE, como todos sabemos, constitui um pilar essencial da Democracia. Os valores fundamentais da Democracia são os que se referem aos direitos individuais:

-à vida, à liberdade, à propriedade;

-ao respeito pelo bem comum, à igualdade de oportunidades, à equidade na justiça; e

-à qualidade de vida.

A ideia fundamental da liberdade cívica é a convicção profunda de que os direitos humanos não dependem do Estado, mas é ao Estado que cabe a responsabilidade de os aceitar e proteger. Hoje, vivemos uma democracia com liberdade porque um punhado de militares, no dia 25 de abril de 1974, fez uma revolução pacífica - nada habitual na altura - sangue substituído por cravos, gritos de medo substituídos pela “Grândola, vila morena”. Até ao dia 25 de abril de 1974, a população portuguesa vivia com tristeza, desgosto e cansada da guerra colonial, da pobreza, da fome, da falta de liberdade de expressão, da escassez de desenvolvimento do país e da privação de esperança num futuro melhor. Portugal era bastante criticado internacionalmente, por varias razões, entre elas, o regime da altura de índole fascista, e o domínio das colónias. A revolução do 25 de abril de 1974 veio alterar quase tudo; o MFA colocou então três objetivos que se designavam por 3 D's : Democratizar, Descolonizar e Desenvolver. Quis-se mostrar aos portugueses e ao resto do mundo que Portugal estava a mudar:

- em 1975 é dada a independência a algumas colónias, entre as quais Moçambique e Angola,

- a 2 de abril de 1976 aprovou-se a Constituição da República Portuguesa,

- o serviço nacional de saúde começa a chegar a todas as classes sociais;

- a educação para todos vai-se tornando uma realidade;

- a mulher começa a ganhar igualdade (em 2016 Portugal ocupava o trigésimo nono lugar em 145 países; é relativamente pequena a igualdade; há muita coisa para melhorar para conseguir a igualdade entre géneros),

- o país adere em 1986 à (CE) Comunidade Europeia, para se desenvolver, abre portas ao espaço Schengen a 26 de março de 1995 e em 1999 adere à moeda Euro;

-----

Isto tudo não foi suficiente para desenvolver o país; ainda hoje temos grandes taxas de desemprego, grandes taxas de juro, uma enorme dívida pública. Para melhorar o país temos de alterar o sistema. Não é só Portugal que está numa fase complicada: a maioria das classes médias e baixas da União Europeia está assim. Para melhorar isso, temos de pensar em novas alternativas para o futuro, pensando no nosso passado mais recente:

- foi necessária a segunda guerra mundial para termos a Alemanha pacífica;

- foi necessário criar a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço para reconstruir a Europa;

- foi necessário criar a CEE (Comunidade Económica Europeia) com o objetivo de formar um mercado comum para todas as mercadorias;
- foi necessário reformular a CEE para UE (União Europeia): uma união europeia não só preocupada com as trocas comerciais, mas sim com livre circulação de bens, capitais, pessoas e serviços e adoção de políticas económicas e sociais comuns, uma europa preocupada com tudo e todos (apesar de os países mais pequenos não aguentarem as dívidas e os países “grandes” só verem a sua riqueza a aumentar e, por isso, estar na hora de fazer uma reconstrução na união europeia para que Portugal e outros países com situação semelhante à nossa se desenvolvam mais);
- foi necessário, em 2016, fazermos história com a criação da geringonça: socialistas, extrema-esquerda, comunistas e partidos ambientais. Todos colocam os olhos em Portugal para ver como isto está a funcionar;
- foi necessário em 25 de abril de 1974 fazer uma revolução para tranquilidade, desenvolvimento e confiança para o país.

---

Já passaram 43 anos. Olhamos e refletimos. Muita coisa mudou, mas nem tudo. Li , há cerca de um ano, uma interessante crónica, do Sr. Marques Correia, no jornal expresso. Dizia:” Antes do 25 de Abril de 1974 havia uma guerra colonial com soldados no terreno. Nós éramos o império e combatíamos os que se queriam libertar. Agora, a única guerra colonial em curso é sobre a propriedade dos bancos e a colónia somos nós.

Antes do 25 de Abril de 1974 não havia liberdade de expressão, nem de reunião, nem de associação. Agora há, mas as pessoas preferem o ‘Correio da Manhã’ para saber o que se passa; gostam de se reunir virtualmente através de computadores e smartphones e associam-se em grupos de lesados da Banca, pouco mais.

Antes do 25 de Abril de 1974 não havia propriamente eleições nem direito a voto livre. Agora a maioria das pessoas tem esse direito, mas fica em casa e não vota.

Antes do 25 de Abril de 1974 havia presos políticos. Agora há políticos presos.

Antes do 25 de Abril de 1974 não havia acesso à saúde nem à educação nem tantas reformas e as pessoas não protestavam. Agora há acesso à Saúde e Educação e as pessoas protestam.

Antes do 25 de Abril de 1974 a emigração era muito grande. Agora também.

Antes do 25 de Abril de 1974 havia tortura. Agora há programas de manhã nas televisões.

Antes do 25 de Abril de 1974 não havia liberdade de criação artística. Agora há, mas é pouco praticada, nomeadamente nas escolas.

Antes do 25 de Abril de 1974 não se podia dizer mal do Governo, mas devia-se dizer mal da oposição. Agora os portugueses dizem mal do Governo, mas também dizem mal da oposição.

Perguntam inúmeros portugueses se foi para isto que fizemos o 25 de Abril.

E a minha resposta é: claro que foi.

Fizemos o 25 de Abril para poder dizer bem e mal, para poder votar ou não, para nos associarmos como quisermos, para ler o jornal que preferimos e para podermos fazer e ler crónicas, gostemos ou não, que acabam com a frase: “Este país é uma desgraça e um lugar mal frequentado.”

Termino dizendo, como é que isto vai estar daqui a 43 anos?